



Conselho de Consumidores

ATA DA 177ª REUNIÃO ORDINÁRIA CONSELHO DE CONSUMIDORES DA ENEL – DISTRIBUIÇÃO RIO

Local: Praça Leoni Ramos, nº 01, São Domingos - Niterói/RJ – Prédio Sede da Enel Distribuição Rio
Sala do Conselho de Consumidores da Enel Distribuição Rio - 4º andar – bloco 02

Data: 16/01/2019

PRESENTES:

Manoel Teixeira de Mesquita Neto - Presidente

Representante da Classe Poder Público – Titular
Associação Estadual dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro – AEMERJ

Jorge Luiz Moreira

Representante da Classe Residencial – Suplente
Federação das Associações de Moradores e Amigos de Saquarema – FAMOSA

Sérgio Carlos Bousquet Perez

Representante da Classe Industrial – Titular
Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro – FIRJAN

Alessandra da Conceição Vieira Seródio Piperno

Representante da Classe Rural – Titular
Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FAERJ

Marta Maria do Amaral Menezes

Representante da Classe Poder Público – Suplente
Coordenadoria de Defesa do Consumidor de Niterói – CODECON

Charbel Tauil Rodrigues

Representante da Classe Comercial – Suplente
Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro - FECOMÉRCIO

Alessandra Guelber Barreto

Secretária Executiva
Conselho de Consumidores da Enel Distribuição Rio

Jaqueline dos Santos Joaquim Marques

Secretária Executiva
Conselho de Consumidores da Enel Distribuição Rio

Daniele de Oliveira Barbosa Martins

Secretária Administrativa
Conselho de Consumidores da Enel Distribuição Rio



Conselho de Consumidores

CONVIDADOS:

Sérgio Kunio Yamagata

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro – FIRJAN

Marcus Alex Dornellas Magalhães

Área Técnica da Enel

Paulo Cesar Samary Sampaio Junior

Área de Novas Ligações da Enel

Vinícios Lamas Coelho

Área Técnica da Enel

Riani Silva

Área Técnica da Enel

Vinicius dos Santos Junger

Área Técnica da Enel

1- Abertura:

Manoel Neto, Presidente do Conselho de Consumidores da Enel Distribuição Rio, agradeceu a presença de todos e colocou a ata da reunião de 12/12/18 para aprovação, tendo sido aprovada com ressalvas pelo conselheiro Sérgio Bousquet que informou ter ficado acordado na reunião de 12/12/18 que nenhuma despesa seria feita até que em próxima reunião o Conselho de Consumidores conversasse sobre o orçamento e definisse a sua utilização no ano de 2019. Manoel Neto explicou que isso não foi aprovado em reunião e o que foi aprovado, com base no pedido do Fabiano Silveira, que informou ter verificado um déficit no orçamento de 2018, foi o cancelamento da viagem para Brasília/DF que estava programada para embarque no dia 12/12/18 e o cancelamento do almoço de confraternização. Lembrou que o próprio Sérgio Bousquet concordou com o pedido do Fabiano Silveira, pois era necessário planejar melhor o orçamento do Conselho para 2019. Manoel Neto lembrou que concordou com a colocação dos conselheiros e a viagem para Brasília foi cancelada e também o almoço. Os conselheiros que foram almoçar arcaram, cada um, com a sua conta. Informou que esse mês a ANEEL encaminhou convite para reunião sobre "Desoneração Tarifária no Brasil", que acontecerá no dia 23/01/19 e que, conforme definido na reunião em 12/12, foi encaminhado por e-mail para conhecimento de todos os conselheiros. Lembrou que houve manifestação do conselheiro Fabiano Silveira para que fosse observado o orçamento e colocado para discussão na próxima reunião. Sérgio Bousquet colocou que se as despesas do ano não forem colocadas para apreciação e aprovação dos conselheiros em reunião, o desequilíbrio vai continuar nesse ano. Manoel Neto explicou que o orçamento tem planejamento, pois segue o Plano de Atividades e Metas – PAM. Sérgio Bousquet falou que pode haver o planejamento, mas que precisa ser definida a forma como se vai gastar o orçamento ao longo do ano. Manoel Neto explicou que se há objeção em relação a ata de reunião do dia 12/12/18, esse é momento de colocar, pois está para aprovação. Sérgio Bousquet pediu que a objeção que colocou seja considerada. O Manoel Neto colocou que a ata será aprovada com ressalva, registrando a objeção do conselheiro Sérgio Bousquet. Aproveitou para informar que vem conversando com a empresa para tratar do tema orçamento do conselho, e conforme determina a Resolução Normativa nº 451/2011, parágrafo 1, que aborda sobre despesas com reuniões, gostaria de falar sobre o seu deslocamento de Resende para o Rio quando há compromissos relacionados ao Conselho de Consumidores. Sérgio Bousquet pediu que o tema fosse tratado em assuntos gerais. Cristine Juste, da Área de Regulação da, Enel, apresentou sobre o início do processo



Conselho de Consumidores

de reajuste tarifário, conforme solicitação do Conselho de Consumidores. Explicou que as informações que vai trazer estão em fase inicial do processo de reajuste, sendo bastante preliminar, mas com algumas definições. Explicou que a regulação é dividida em três processos tarifários: o reajuste tarifário, que ocorre anualmente, reajuste extraordinário que ocorre somente em situações de desequilíbrio extremo para empresa e a revisão tarifária que ocorre no ciclo de 4 ou 5 anos dependendo da distribuidora. Nesse ano de 2019 ocorrerá o reajuste com base no índice do IPCA e de acordo com forma de aplicação que a ANEEL determinar. Informou que o diretor relator ainda não foi definido e que está previsto para sorteio na próxima semana, que não há número de processo e que ainda não teve conversa da Enel com a ANEEL sobre reajuste tarifário. Explicou que a empresa está no aguardo da convocação da ANEEL para uma primeira reunião e para início do processo de reajuste tarifário. A previsão é de que no dia 12/03 ocorra uma reunião com o diretor-ouvidor da ANEEL e no dia 15/03 aconteça o reajuste tarifário. Lembrou sobre a estrutura da tarifa. A Parcela A contém os custos não gerenciáveis, tais como a CDE, Proinfa, encargos, custos de transporte que é rede básica, transporte de Itaipu, compra de energia. Custos que são determinados por decretos, leis e podem sofrer alterações ao longo do ano. Já a Parcela B são os custos gerenciáveis, ou seja, é a parte que fica para a concessionária fazer a gestão de funcionários, operações, manutenção e obter a sua remuneração. Cristine também falou sobre as mudanças com relação à tarifa, com base no que determina o Decreto 9642/18. Informou ainda sobre os valores das quotas de CDE uso 2019: já foram publicados (valor passa de R\$ 355 milhões no IRT 2018 para R\$ 474 milhões – aumento de tarifa). A resolução de CDE deverá ser republicada até final de janeiro/19 para contemplar as mudanças do Decreto 9.642, o que deverá reduzir os valores das quotas de CDE uso 2019. Valores de CDE energia: foram revogados a partir de mar/19 (valor passa de R\$ 143 milhões para R\$ 0 – diminuição de tarifa). Valores de Proinfa já foram publicados (valor passa de R\$ 82 milhões para R\$ 96 milhões – aumento de tarifa). Itens financeiros de 2018/19: descasamento entre os valores pagos e os que estão na tarifa de 2018 (como por exemplo Itaipu por conta cambio do Dólar, custos com compra de energia, CDE entre outros) ainda serão fiscalizados pela Aneel/SFF. Serão reduzidos os descontos dos consumidores contemplados no Decreto 9.642/18. Alessandra Seródio comentou que grandes federações no Brasil já devem estar conversando entre si e com o governo sobre o Decreto 9642/18, pois vai afetar diretamente o produtor rural. Sérgio Bousquet comentou que o Conselho de Consumidores precisa se manifestar contra esse decreto, enviando correspondência ao Ministério de Minas e Energia. Manoel Neto explicou que, por isso, é importante o Conselho de Consumidores acompanhar esse processo de reajuste tarifário, pois a concessionária vai informar o valor de subsídios e a ANEEL deve se pronunciar em audiência pública sobre esse tema, e a partir disso, tendo mais informações, encaminhar correspondência ao Ministério de Minas e Energia. Manoel Neto perguntou se a conclusão do processo de revisão tarifária que iniciou no ano de 2018 será concluído esse ano. Cristine informou que sim, podendo ser concluída junto do reajuste tarifário. A conclusão da revisão tarifária está em processo de fiscalização pela ANEEL e até o momento não há definição sobre essa etapa. Manoel Neto pediu apoio com relação à atualização das informações do processo de reajuste tarifário junto a empresa. Cristine colocou –se à disposição para trazer informações à medida que as mesmas forem se tornando concretas. Alessandra Seródio pediu o envio por e-mail da apresentação. Cristine informou que o material pode ser enviado por e-mail. Sobre o caso de Paraty/Trindade, Marcus Alex, responsável pelas operações do polo sul, da área de concessão da Enel, lembrou que esteve na reunião do Conselho em junho do ano passado e que naquele momento havia melhorias sendo realizadas, mas também havia ações importantes para serem implementadas. Hoje, vai trazer informações do que foi feito e o que está sendo realizado para melhoria do fornecimento de energia elétrica no município. Explicou que são 03 (três) municípios atendidos pelo Polo Sul: Angra dos Reis, Mangaratiba e Paraty, 180.242 Clientes, 2.075 km² de área total –92% rural, 1.416 km de extensão de rede MT, 09 (nove) Subestações, 31 (trinta e um) alimentadores. Em 2018 foram 292 manutenções preventivas no circuito de Trindade em 2018 e 1.041 podas de árvores no circuito que atende Trindade. Informou que foram R\$ 16,1 Milhões em investimento com a construção da



Conselho de Consumidores

Subestação, 7,5 kVA de Potência, transformador 34,5kV/13,8kV, 12mil Clientes beneficiados e 50% de redução da extensão comparado ao antigo circuito. Demonstrou em um mapa o circuito que atende Paraty e Trindade e explicou que antes qualquer interferência no tronco de alimentador, a cidade de Trindade, que fica no final do circuito, ficava sem energia. Explicou que o circuito atravessa uma área densamente arborizada, com árvores de grande porte, tornando o circuito mais vulnerável. O percurso não pode ser feito a pé, somente de barco, o que dificulta bastante o deslocamento das equipes. O tronco do alimentador de Trindade era um dos piores em desempenho do Polo Sul, com 241 km de rede de média tensão. Com o alimentador de 45,8 km de rede de média tensão atende 1.341 clientes e em Trindade 441 clientes. Foram realizadas em 2018 1.041 ações de poda; 237 espaçadores instalados; amarrações e reparos de condutores foram 33. Um religador também foi instalado agregando um equipamento telecomandado na região, e demonstrou no mapa toda a região atendida por esse investimento. Esclareceu que o circuito de Paraty é o segundo maior ofensor do Polo Sul, sendo que Patrimônio 02 foi utilizado durante o ano de 2018, e esse não aparece na relação de ofensores, o que já é considerado uma melhoria. O DEC de 2017 comparado a 2018 demonstra uma redução de 85%; o FEC apresenta uma redução de 91% no comparado de 2017 a 2018. Demonstrou, como exemplo da evolução dos indicadores em Trindade, um comparativo de 2017 e 2018 (janeiro a dezembro) do DIC, FIC e DMIC de uma cliente específica, Dona Lurdes. Informou que após alguns desarmes significativos na rede, como um que durou 20 horas para a normalização, foi feito um levantamento de carga em Trindade para identificar se havia causas locais para esses desarmes. Nessa inspeção foi constatado que 42% dos comércios estão com aumento de carga à revelia, sendo 23 comércios com disjuntor incompatíveis, maior ou igual a 100 A. Ressaltou que essa situação gera um alto risco de incêndio nas instalações internas e mau dimensionamento da rede de distribuição. Medições de correntes foram feitas na região e foi identificado que todas as fases estão em sobrecarga causando "stress" mecânico da rede, daí a troca de elo fusível na chave para conter a sobrecarga de pico em 52,8 A. Esse comportamento indevido dos clientes (aumento de carga à revelia) não permite o correto direcionamento dos planos de investimentos para as necessidades reais da rede. Marta Menezes perguntou se esses clientes identificados com carga à revelia foram notificados pela empresa. Marcus explicou que a operação foi feita no fim de semana para levantamento das causas e que os próximos passos serão definidos, mas é certo que esses clientes precisarão ser notificados e dado um prazo para normalização. Alessandra Guelber mencionou que esse tema tem sido motivo dos constantes contatos da cliente Lourdes nos canais de atendimento da Enel e também diretamente ao Manoel Neto. Informou que a cliente esteve no prédio sede da Enel, no dia 08 passado, com mais 3 moradores de Trindade. Marta Menezes lembrou que a mesma cliente esteve na audiência pública da ANEEL, que ocorreu em Niterói, no ano passado. Alessandra Guelber falou que a equipe técnica da Enel também pôde atender os clientes e ouvir as demandas, que não eram somente relativas à falta de energia, mas também os clientes, em sua maioria comerciantes locais, relataram casos de picos de energia, oscilação e falta de fase. Questionados pelos técnicos sobre a demanda de carga nas unidades, espontaneamente, a cliente Lourdes informou que os disjuntores da sua unidade consumidora desarmavam com frequência e que ela solicitou a troca a um electricista particular. Os técnicos da Enel informaram que o desarme dos disjuntores é um indício importante de que a carga dimensionada para a unidade não está sendo mais a adequada. Explicou que a equipe esteve no local com o objetivo de auxiliar e buscar entender os motivos de constantes interrupções e foi identificado que uma das causas identificadas está relacionado ao aumento de carga à revelia, não só em uma unidade consumidora, mas em várias, como o Marcus demonstrou. Alessandra Guelber falou ainda que na pousada da cliente Lourdes possui três medidores instalados, sendo que 2 deles estão com disjuntores superiores à carga declarada. Também citou que no operativo foram identificadas instalações com ligações clandestinas na região. Explicou que a empresa, ao constatar essa realidade em Trindade, deve ter o cuidado de não passar a impressão de que está devolvendo o problema aos clientes, mas pelo contrário, que reconhece que ainda há o que melhorar no fornecimento de energia na região, mas agora precisa também trabalhar junto desses clientes



Conselho de Consumidores

para resolver esses problemas de carga à revelia, onde todos deverão ser notificados e orientados a fazer as adequações necessárias. Alessandra Seródio comentou a importância do investimento realizado na região, pois a partir disso foi possível identificar os problemas que estão correndo, conforme mencionado. Entende que agora cada cliente precisa resolver o problema internamente e fazer a sua parte para buscar a solução. Manoel Neto sugeriu que a empresa busque apoio junto à associação de moradores de Trindade e se comunique com os clientes da região para explicar que o fornecimento de energia só vai melhorar com o investimento contínuo da empresa sim, mas também, com a colaboração de todos os clientes para fazer a adequação de carga nas unidades consumidoras conforme procedimento correto. Alessandra Guelber comentou que poderá haver resistência por parte dos clientes que serão notificados, inclusive da Sra. Lourdes, pois pouco antes da reunião soube pelo Marcus Alex que a cliente Lourdes estava no Polo operacional da Enel falando que não sairia de lá enquanto não fosse atendida. Alessandra Seródio comentou que é preciso esclarecer para essa cliente que a empresa está fazendo os investimentos e que foi identificada a necessidade de ela adequar a carga de energia da sua pousada, e que enquanto ela não fizer a parte dela vai continuar com problemas no fornecimento de energia e falta de fase. Marcus explicou que na pousada da Sra. Lourdes há disjuntor de 200 A com cabos de 16 milímetros instalados, o que é muito perigoso, pois se for uma carga maior o medidor pode pegar fogo. Informou que no ano de 2018 foram retiradas 38 ligações clandestinas na região. Alessandra Guelber informou que nos contatos mantidos com a colaboradora da Ouvidoria a Sra. Lourdes "exigiu" que uma equipe da Enel seja colocada de prontidão em Trindade pois, segundo a cliente, naquela região haveria 3 caminhões com cesta, logo um poderia ficar em Trindade e os outros dois em Paraty. Ressaltou que esse pedido não cabe e não seria razoável por parte da distribuidora atender a essa solicitação. Alessandra Seródio concordou comentando que esse pedido não é adequado por parte da cliente, pois a empresa já está fazendo a parte dela e que concorda com a empresa em não ceder a solicitação, pois a empresa não pode ceder a esse tipo de abordagem. Marta Menezes informou que também não concorda que a empresa coloque um carro com uma equipe 24h no local para atender alguns clientes. Charbel Tauil falou sobre a necessidade de entender o motivo desse pedido da cliente, pois a falta de energia não é para ela, mas para outros clientes e, no caso dela, por se tratar de comércio a falta de energia gera outros impactos. Marcus Alex explicou que houve 2 desarmes, um desarme da linha de transmissão e outro provocado pelo rompimento de um cabo provocado por estresse mecânico e sobrecarga na rede, provocando um rompimento na conexão. Demonstrou por gráficos que as correntes que deveriam estar em 25 amperes estão em 52 na rede de média tensão. Informou que foi colocado um cartucho de 40 amperes, mas que se as correntes chegarem a 60 amperes, o cartucho de 40 amperes também não vai suportar, e não terá mais o que fazer, pois não é o ideal que a corrente fique diretamente na rede, pois provoca danos a mesma. Esclareceu que a falta de energia provocada antontem na região foi provocada por rompimento da conexão. E que mediante ao levantamento realizado, esses desarmes não estão sendo provocados por falta de manutenção ou qualidade, mas pela sobrecarga na rede. Manoel Neto comentou que nos áudios enviados pela cliente Lourdes ela fala sobre as constantes faltas de fase que prejudicam muito o comércio nessa época do ano e que a equipe da Enel sai da cidade de Angra dos Reis para atender em Trindade. Marcus Alex explicou que não é verdade, pois a equipe sai de Paraty e leva aproximadamente 40 minutos para chegar à Trindade. Charbel Tauil falou que para o cliente 1 hora pode ser muito tempo para aguardar o atendimento, pois trata-se de um comércio, e de uma pousada, o que traz prejuízos para o cliente. Falou que em situações de demora no atendimento a empresa precisa aumentar o número de equipes. Marcus Alex explicou que a área técnica monitora informações do clima buscando antever necessidade de contingência e que, sendo necessário, as equipes são ampliadas para atender os casos de emergência. Informou que no atendimento do último desarme na região a equipe chegou em 15 minutos, mas há casos em que pode levar 1 hora para chegar. Alessandra Guelber comentou sobre o fim de semana em que após um temporal que caiu sobre Paraty ocorreram muitos problemas relacionados ao fornecimento de energia elétrica, e que de fato foram algumas horas sem energia para a localidade, pois um cabo de alta tensão havia rompido no alto de uma montanha, numa área de difícil acesso e que a Prefeitura quase decretou estado



Conselho de Consumidores

de calamidade pública na cidade, pois o temporal provocou vários danos àquela região. Marcus Alex apresentou os resultados de qualidade para a localidade de Jardim Brasília, em Resende, conforme pedido do conselho. Informou que no polo Resende são 4 municípios: Resende, Itatiaia, Porto Real e Bocaina de Minas (MG), com 87.291 Clientes, 1.602 km² de área total – 92% rural, 996 km de extensão de rede MT, 06 Subestações: 01 de 69kv e 05 de 34,5kv, 31 Alimentadores. Nos indicadores do conjunto Retiro Saudoso, que abrange a localidade de Jardim Brasília, houve uma redução de 38% no DEC entre 2017 e 2018. No FEC houve uma redução de 39% entre 2017 e 2018. O tempo médio de atendimento reduziu em 12% entre 2017 e 2018. Foram realizados os serviços de manutenção na região em 2018: 1.246 manutenções preventivas em Resende: 4.060 podas de árvores realizadas em Resende; 164 manutenções preventivas no alimentador; 194 podas de árvores no alimentador. Investimentos realizados: 11.886 metros de recondução de rede de média tensão; 3.669 metros de recondução de rede de baixa tensão; 116 novos postes instalados e 7 novos equipamentos telecomandados. Informou que trouxe esses números mediante a demanda de que na região tem ocorrido a falta de energia elétrica com frequência e que no mês de dezembro/2018 em um dia de falta de energia a equipe da Enel teria demorado muito para atender e normalizar o fornecimento. Explicou que o mês de dezembro/2018 foi de muita chuva na região com um aumento de 20% a 30% comparado a 2017. Apresentou um histórico do que ocorreu no dia 15/12/18. Às 13:02 houve o primeiro aviso recebido pela ENEL; às 13:17 a equipe e supervisão chegaram ao local e confirmaram que a chave havia operado, afetando 157 clientes; às 15:15 a segunda equipe chegou ao local para apoiar no restabelecimento; às 17:14 foram restabelecidos 58 clientes após inspeções e testes; às 17:30 suspeita de algum Trafo estar avariado, então as equipes passaram a isolar um a um para identificar a avaria. Às 19:20 foi identificada rede de BT partida e isolador dando passagem na rede de média tensão. 20:14 - Região entra em contingência devido à forte temporal com muito vento. Equipes são direcionadas a situações de risco como queda de árvores. 01:00 - Nova equipe e supervisão vão para o local para finalizar o reparo. 04:23 Reparo finalizado e todos os clientes são restabelecidos. Demonstrou outros dias em que foi necessária a atuação: 19/12/18 - Manobra com duração menor que 3 minutos para manutenção preventiva na Subestação, 22/12/2018 - Desligamento emergencial a pedido da Prefeitura para poda de árvore com risco de queda. 08/01/19 - Manobra com duração menor que 3 minutos para manutenção preventiva na subestação. Marta Menezes perguntou sobre o índice de perda em Resende. Marcus informou que é muito baixo, cerca de 3%. Manoel Neto falou sobre o dia 15/12 em que ocorreu de alguns clientes ficarem mais de 10 horas sem fornecimento e alguns deles por conhecê-lo e saber que ele é do Conselho começaram a questionar e a pedir ajuda. Informou que chegou a falar com a empresa, mas que depois disso passaram a ocorrer “piques” de energia. Marcus Alex explicou que para obras de investimento e melhorias são necessárias as manobras de rede e conseqüentemente esses “piques” de energia também ocorrem. Informou que no dia 15/12 em específico estava ocorrendo uma migração de sistema e as equipes estavam trabalhando sem acesso ao sistema de operação em meio a uma contingência. Todos os conselheiros agradeceram a atenção e esclarecimentos prestados. Passando para o outro tema da pauta, sobre Geração Distribuída, Vinicius Lamas, engenheiro na Enel, falou que começou na empresa na área de projetos, depois na parte de transição e agora foi designado para a gestão do setor de geração distribuída. Informou que é tudo muito novo nesse mercado que está em crescimento constante. Informou que está à disposição, junto com o Vinicius Junger que é técnico na área para tirar dúvidas sobre o tema. Falou que não vai se prender aos slides da apresentação, que poderá ficar de material de consulta/informação para os conselheiros. De uma forma resumida trata-se de uma inovação que está acontecendo no mundo todo e pode ser fotovoltaica, solar, biomassa ou qualquer outra forma de gerar energia que pode ser instalada em residência e com um padrão de homologação. Deu exemplo que na Suíça já existem micro hidrelétricas que geram energia a partir de canais de rios. No Brasil, 96% dos projetos são para energia solar e basicamente são placas fotovoltaicas instaladas sobre a casa que normalmente tem um alto consumo de energia



Conselho de Consumidores

e o excedente é injetado na rede. Explicou que hoje a rede instalada e a do modelo antigo, a partir da geradora, linhas de transmissão e as subestações que distribuem a energia para as residências. A ideia da geração distribuída é que não haja necessidade de grandes usinas como a de Itaipu, mas que possam existir várias micro geradoras que vão suprir a demanda que hoje é atendida pelas grandes usinas hidrelétricas, que geram grande impacto ambiental. No começo de 2015 o governo brasileiro criou uma resolução que é a de nº 482 que não permite a cobrança de taxas para injetar a energia na rede e estimular a expansão desse mercado, que já estava acontecendo em outros países, como Alemanha, Itália, França. Inclusive na Itália já são quase 40% de adesão a geração distribuída. Jorge Luiz Moreira comentou que a China é um país que utiliza bastante a geração distribuída. Vinicius comentou que por ser o maior país em produção das placas solares, a China, é a maior beneficiária. Explicou que na prática para o cliente que constrói esse tipo de geração, a ANEEL até quanto é possível ligar esse cliente diretamente na rede, e na resolução 482, a agência reguladora colocou o limite de 75 kVA para que seja considerado um micro gerador. A Distribuidora precisa ter um equipamento homologado e aprovado pelo Inmetro para controlar a qualidade, que é o inversor de frequência. Acima de 75 kVA é necessário um estudo para controle da carga. Na conta gerada tudo que é injetado na rede não é pago, ou seja, se o cliente tem uma conta de R\$300,00, injetou na rede uma energia equivalente a R\$200,00, ele só vai pagar R\$100,00. Sérgio Bousquet perguntou se não há taxas. Vinicius explicou que não há taxas. Explicou que a Resolução Normativa nº 482 evita cobrança de taxa pelo fio. Os conselheiros perguntaram sobre a cobrança de ICMS. Vinicius informou que há cobrança de ICMS, mas não conhece com detalhes essa parte tributária e de faturamento. Manoel Neto informou que em alguns estados o ICMS não é cobrado até um determinado limite de consumo. Vinicius comentou que uma nova resolução está para entrar em vigor ainda nesse ano que prevê a tarifa do fio, como por exemplo, um cliente livre compra energia no mercado, mas utiliza a rede da distribuidora, ele paga por essa utilização da rede. Isso já acontece hoje com os grandes consumidores que optam pelo mercado livre e isso está sendo avaliado para aplicação em geração distribuída. Informou que o mercado tem crescido muito e tem visto isso através do número de projetos que a empresa tem recebido, se em 2015 eram 5, hoje são 200 projetos. Os benefícios alcançam o meio ambiente pois não há poluição do ar, não precisa desmatar grandes áreas para construção de hidrelétricas e para a empresa há redução de perdas de energia. A ONS faz um planejamento a partir da demanda e projeção do crescimento da geração distribuída. Não há entraves relacionados à licença ambiental. Sérgio Bousquet perguntou sobre o destino das distribuidoras de energia. Vinicius explicou que na Europa o cliente pode escolher de quem ele compra a energia, é como aqui no Brasil em que a telefonia é possível escolher em qual operadora comprar pelo serviço, mas a utilização do fio será paga à distribuidora. Explicou ainda que o medidor antigo é substituído por um medidor específico que mede o fluxo de potência e a energia excedente é injetada na rede em tempo real. Durante a noite não é possível gerar a energia e é nesse período que ocorre o consumo do que foi gerado durante o dia. Sérgio Bousquet perguntou se é possível o cliente ter uma instalação solar em casa para atender somente a residência, não estando ligada à rede. Vinicius explicou que existem os formatos on greed e off greed, o instalado na rede e o que não fica instalado na rede. Para o off greed, o cliente precisa fazer um projeto específico e é necessária a instalação de um banco de bateria. Deu como exemplo de rede on greed o estacionamento do prédio aqui da Enel que possui inversores que captam de energia contínua e jogam na rede em corrente alternada. Se fosse no formato off greed seria necessário um banco de bateria. Informou ainda que a geração distribuída funciona a partir do silício que reveste toda a placa e ao receber os raios solares gera uma vibração no silício, que gera uma potência de eletricidade, e essa eletricidade é convertida para a energia elétrica que pode ser utilizada na tomada. Vinicius também falou sobre o PRODIST, que são os procedimentos da ANEEL, determinando os formulários que o usuário precisa preencher para dar acesso à geração distribuída. A ANEEL monitora em tempo real todas as informações relacionadas à geração distribuída, pois o crescimento desse mercado significa menos investimentos que o governo precisa fazer para construção de hidrelétricas e outros. Na Enel Rio há uma relação de documentos para o cliente apresentar à empresa e isso garante para ambos que um projeto de qualidade está sendo apresentado.



Conselho de Consumidores

Após a entrega do projeto a distribuidora tem 15 dias para dar um parecer de acesso informando se está apto ou não. Após essa etapa é feita a vistoria, para que seja checado se o que está no projeto foi viabilizado de forma correta, e a partir disso, a conexão na rede. Jorge Luiz Moreira comentou que o governo deveria incentivar esse mercado e instalar em prédios públicos e novos conjuntos habitacionais populares, p.ex., Minha Casa Minha Vida. Vinicius ressaltou que a empresa exige muito na apresentação dos documentos e na vistoria pois se houver alguma falha técnica a empresa é que se responsabiliza pela aprovação. Citou que na Europa já existem medidores que medem o consumo e ainda transmitem informações como suspensão do fornecimento e outros dados que servem de auxílio no planejamento. Sérgio Bousquet falou sobre a Loja Cássia, em Niterói, que também possui o sistema de captação solar e que durante a noite não há consumo, e perguntou como fica esse excedente e se o gerador pode vender essa energia. Vinicius explicou que essa parte de faturamento ele não conhece mais detalhes. Manoel Neto comentou que pela resolução o cliente não pode vender essa energia excedente, somente receber como crédito para ele mesmo, ou seja, o beneficiário de eventual excedente precisa ter a mesma titularidade. Os conselheiros agradeceram a equipe pela apresentação e esclarecimentos. Alessandra Guelber contribuiu com a informação de que mesmo quando o cliente gera mais energia do que consome, a fatura não fica com o valor zerado, pois cada estado determina tributações de uma forma. No caso do Rio de Janeiro, mesmo que o consumo faturado seja totalmente compensado pela energia injetada na rede, há a cobrança do ICMS sobre o faturamento e custo de disponibilidade. Paulo Cesar Samary, a pedido do Conselho, demonstrou os municípios com maior solicitação de novas ligações:

Novas Ligações



Top 10 Municípios com Execuções de Ligação Nova

Município	Mês												Total Geral
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
SAO GONCALO	1126	586	728	668	655	541	601	673	799	764	573	560	8274
CAMPOS DOS GOYTACAZES	464	480	506	480	543	536	526	922	571	680	470	604	6782
MARICA	370	331	369	304	412	360	390	459	339	502	390	395	4621
NITEROI	345	312	345	380	554	368	313	332	312	322	253	266	4102
PETROPOLIS	273	282	301	337	350	287	297	372	292	333	396	372	3892
ITABORAI	480	272	270	252	261	230	273	283	240	433	351	284	3629
DUQUE DE CAXIAS	280	258	460	360	305	218	239	271	219	374	321	275	3580
MACAE	333	314	300	319	328	312	324	315	272	265	234	200	3516
RIO DAS OSTRAS	350	344	332	218	295	243	267	294	219	256	239	302	3359
MAGE	179	209	420	254	277	205	282	297	224	227	206	178	2958

Novas Ligações



Os 10 Municípios com menos Execuções de Ligação Nova

Município	Mês												Total Geral
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
S SEBAS DO ALTO	7	8	18	23	12	12	9	10	7	6	6	10	128
NOVA FRIBURGO	2	5	9	3	8	8	9	13	21	9	10	9	106
SUMIDOURO	6	1	7	10	7	5	14	14	8	4	5	7	88
LAJE DO MURIAE	10	9	5	8	3	3	9	7	7	8	5	8	82
MACUCO	5	4	2	10	1	6	5	7	7	5	9	14	75
SAO JOSE DE UBA	5	9	7	5	8	7	5	5	4	9	4	3	71
TRES RIOS	6	1	6	3	7	8	7	8	2	6	1	1	56
PARAIBA DO SUL				3	1	1	6	3	4	3	1		22
BOCAINA MINAS	2			1		1			3			1	8
CARMO		1		1			2	1			2		7



Conselho de Consumidores

Alessandra Seródio perguntou dos dados consolidados que ficaram de ser apresentados. Paulo Cesar Samary informou que esses dados já foram apresentados na última reunião do Conselho em que participou e que para essa reunião ficou de apresentar os municípios com mais solicitações de novas ligações. Alessandra Seródio perguntou sobre os números consolidados de janeiro a dezembro de 2018, pois os apresentados na última reunião foram correspondentes a novembro/2018. Paulo Cesar Samary explicou que esses números foram informados em uma apresentação que ocorreu na sequência pela área de obras. Informou que São Gonçalo é o município com o maior parque de clientes. Marta Menezes lembrou que em outra apresentação foi informado que São Gonçalo também é o município com o maior número de perdas. Sem mais informações, os conselheiros agradeceram. Tratando do item de assuntos gerais, Manoel Neto colocou para consideração dos conselheiros sobre a contratação de consultor para o reajuste tarifário e lembrou que no ano passado ficou em aberto a proposta de contratação permanente. Sérgio Bousquet comentou que ficou envergonhado com a fala do consultor na audiência pública que ocorreu no ano passado sobre a revisão tarifária. E que não concorda com a contratação do mesmo consultor. Explicou que o consultor falou na audiência sem falar antes com o presidente do Conselho, já que naquele momento estava prestando um serviço ao Conselho de Consumidores, e ainda defendeu a concessionária de energia. Marta Menezes comentou que a postura foi deselegante, mas que o conteúdo do material, mediante a pesquisa e levantamento, foi muito bom. Alessandra Seródio colocou que o papel do consultor é checar os documentos emitidos pela distribuidora e pela ANEEL. Manoel Neto falou que esses pontos da contratação deveriam ter sido discutidos à época e que não desconsidera que a consultoria trouxe o entendimento de pontos importantes que foram contestados na fala do Conselho junto à ANEEL. Colocou que mediante as considerações dos conselheiros o último consultor contratado pode ser desconsiderado, mesmo que tenha um menor preço. Pediu que nesse momento seja definido o período para contratação do serviço, se por curto período ou se forma permanente. Roberto Curi comentou que o Conselho de Consumidores precisa insistir nesses temas junto à ANEEL. Alessandra Seródio lembrou que no material feito pelo consultor foi criticada a forma de cálculo da agência reguladora relacionadas às perdas, onde o consumidor honesto sempre paga a conta e que o governo é quem deveria arcar com esse custo. Sugeriu que na próxima reunião ordinária seja discutida essa contratação e também o orçamento do PAM (Plano Anual de Atividade e Metas) 2019 em pauta única, pois é preciso planejamento das despesas previstas para esse ano e o Conselho já está devendo à Enel pelo pagamento de notas fiscais do serviço de assistente administrativo. Manoel Neto explicou que o custo de assistente administrativo pago pela Enel nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2018, conforme acordo, serão devolvidos mediante o pagamento de eventuais despesas da secretária executiva quando participar de eventos relacionados ao conselho de consumidores, como por exemplo, encontro de secretários executivos, encontro nacional, entre outras convocações necessárias, desde que com a prévia aprovação do pleno. Sérgio Bousquet falou sobre a sugestão dada na última reunião ordinária, no dia 12/12, de paralisar os gastos do conselho até que o orçamento de 2019 fosse planejado, sendo que mesmo assim, foram adquiridas despesas com hospedagem, aéreo e diária para uma reunião em Brasília/DF. Falou que essa viagem à Brasília deveria ter sido apresentada na reunião de dezembro/2018 e que para esse ano de 2019 cada ação precisa ser planejada e definido antes se as viagens realmente são necessárias. Pediu que todas as despesas até fevereiro/2019 sejam paralisadas para que sejam impostos limites de gastos e critérios de uso para hospedagem, por exemplo. Marta Menezes falou que nunca ficou hospedada em hotel de luxo, em nenhum evento que participou pelo conselho de consumidores. Sérgio Bousquet comentou que todo mês tem viagem para Brasília e é preciso definir quais viagens de fato são importantes. Alessandra Seródio concorda que em fevereiro seja pauta única sobre o orçamento de 2019, pois não se sente mais confortável em pedir dinheiro para a Enel. Considerou que a independência do Conselho de Consumidores fica prejudicada quando pedem favor à distribuidora. A ANEEL determinou um orçamento para os conselhos pensando que essa independência dá mais liberdade de atuação para o conselho e isso precisa ser preservado. Também concorda em paralisar gastos até fevereiro para que o planejamento seja definido para o ano. Manoel Neto explicou que a convocação da ANEEL foi enviada nesse mês de janeiro, por isso, não teria



Conselho de Consumidores

como informar sobre ela no mês de dezembro, mas que por e-mail foi informado para todos os conselheiros o motivo da viagem, data e destino. Informou que na passagem aérea comprada para essa viagem em janeiro não pode ser utilizado o valor integral de reembolso do aéreo cancelado em dezembro, pois houve cobrança de multa da companhia aérea, o que resultou em prejuízo. Ressaltou que também concorda que na reunião de fevereiro seja pauta única para tratar do orçamento de 2019. Lembrou que o Conselho de Consumidores ficou em déficit no seu orçamento e que ficou preocupado com essa situação e enviou e-mails para a empresa. Citou que no Artigo 14 da resolução normativa a concessionária precisa enviar até o quinto dia útil do mês o extrato mensal e que fez essa solicitação, mas a tesouraria da Enel está fazendo esse levantamento. Pediu também a relação dos custos do serviço de assistente administrativo para ver os meses que seriam pagos pela Enel, o que foi aprovado e registrado em ata pela maioria do Conselho. Comentou que sobre o saldo utilizado no ano foi lançado os incrementos de saldo wacc e reajuste pelo IPCA. Sérgio Bousquet pediu para a próxima reunião apresentação com todas as despesas relacionadas à viagem, diárias, hospedagem, aéreo, deslocamento no ano de 2018. Manoel Neto informou que também pediu o cálculo correto do wacc a empresa. Alessandra Guelber lembrou que após todos esses e-mails enviados pelo Manoel Neto, ele mesmo enviou um último e-mail pedindo a ela que desconsiderasse o último e-mail do dia 17/12/18. Manoel Neto concordou que à época fez uma conta errada e pediu para desconsiderar o e-mail enviado anteriormente. Mas pediu que para a próxima reunião a empresa apresente o extrato do ano e sobre o saldo wacc contabilizado no orçamento de 2018. Esclareceu que na resolução estão previstas as despesas de deslocamento, estada e alimentação para reunião do conselho, e que todos sabem que mora em Resende, mas que não se hospeda em hotel, e que sempre fica em sua própria casa, por vezes usa seu carro próprio para vir de Resende para o Rio e são reembolsados o combustível e o pedágio, outras vezes utiliza o sistema Wappa para deslocamento, conforme regras da empresa. Sérgio Bousquet comentou que o deslocamento poderia ser feito de ônibus. Manoel Neto explicou que não se deslocar de ônibus é uma escolha, pois muitas vezes não tem horário de ônibus disponível pode viajar e que já utilizou esse meio de transporte várias vezes. Marta Menezes comentou que isso é uma opção do conselheiro, dando como exemplo que não pede reembolso de deslocamento de Maricá para as reuniões em Niterói, mas que são despesas previstas no PAM. Manoel Neto ressaltou que não somente um, mas todos os conselheiros podem utilizar do recurso conforme determina a resolução. Falou que a partir de hoje fará o deslocamento Resende x Rio com carro próprio ou alugado, evitando utilizar o WAPPA deixando o mesmo quando for viajar para evitar despesas desnecessárias, como estadia ou taxa de devolução. Alessandra Seródio falou que será necessário sempre observar o saldo disponível. Manoel Neto informou que não é o único conselheiro a viajar e participar de eventos e pediu que toda e qualquer discordância em relação ao funcionamento do Conselho precisa ser trazido para discussão do pleno. Marta Menezes comentou que na última reunião a Alessandra Seródio não estava presente e lembrou que o Fabiano Silveira fez o mesmo discurso do Sérgio Bousquet e pediu o cancelamento do almoço que estava previsto. Ela sugeriu que o almoço fosse mantido e cada um pagasse a sua conta, pois faz isso (almoça) todos os dias. Sobre viagem, ela comentou que o conselheiro Fabiano Silveira não pode fazer críticas, pois também viajou algumas vezes e se incluiu como uma conselheira que vê importância nas participações de eventos, especialmente o Encontro Nacional. Alessandra Seródio falou que nunca concordou com algumas viagens feitas pelo conselho e que sempre deixou isso muito claro nas reuniões e o tema viagens sempre foi alvo de desacordo em opiniões. Marta Menezes comentou na reunião de dezembro que o Fabiano Silveira pediu o cancelamento da viagem à Brasília que estava programada para o dia 12/12 por causa do saldo negativo no orçamento do conselho, e que logo o Manoel Neto suspendeu a viagem e cada conselheiro foi almoçar cada um pagando sua conta. Sérgio Bousquet perguntou se alguém pediu reembolso desse almoço. Marta Menezes informou que não pediu, pois almoça com dinheiro do seu bolso todos os dias. Manoel Neto informou que também não pediu reembolso de almoço. Marta Menezes disse que recebeu um torpedo com a informação de que na reunião do dia 12/12 tinha sido aprovado a suspensão de todas as viagens, o que não foi verdade, pois apenas a viagem programada em dezembro havia sido cancelada. Informou que respondeu a mensagem ressaltando a importância da



Conselho de Consumidores

participação do presidente ou de seu representante nas reuniões que acontecem na ANEEL, pois se não puder ser representada junto ao órgão regulador, para que serve o Conselho de Consumidores? Alessandra Seródio pediu que a decisão seja objetiva e sugeriu que a partir da viagem já programada para o dia 23/01/19 na ANEEL qualquer despesa com viagem seja suspensa até a reunião de fevereiro. Sérgio Yamagata falou sobre a importância de elencar as despesas que mais comprometem o orçamento e evitar que chegue ao saldo negativo. E pensa que o presidente é uma posição de representatividade do Conselho de Consumidores e deve atuar dentro do que determina as regras. Manoel Neto falou que a sugestão de pauta única para trata do orçamento de 2019 foi acatada e o tema será detalhado na próxima reunião. Alessandra Guelber contribuiu com o retorno de que o rendimento do WACC foi checado e comparado com o ano de 2017 e que o cálculo adotado estava correto. Salientou que é preciso considerar as despesas fixas ao longo do ano, como os do serviço de assistente administrativo, assessoria de comunicação, café da manhã para as reuniões ordinárias, e que todas as despesas elencadas no planejamento anual ficam relacionadas como “compromisso” e são atualizados à medida que são de fato realizados ao longo do ano. Informou que o orçamento do conselho fechou em 11 mil reais negativos que serão custeados pela distribuidora, sem contar as despesas assumidas pela empresa de aproximadamente 13 mil e setecentos reais relativas aos 3 meses do pagamento da assistente administrativa e que, como representante da empresa no Conselho, vai precisar responder por essa despesa junto à diretoria da empresa, pois esse valor excedente não poderá ser glosado do saldo disponível para o conselho no ano de 2019. Falou ainda que na próxima reunião serão demonstradas todas as despesas realizadas no ano de 2018, já retirando os valores das notas fiscais que foram pagas pela Enel do serviço de assistente administrativo e considerando os incrementos de reajuste e WACC. Informou que o extrato mensal está sendo visto junto ao financeiro da empresa, pois há uma dificuldade em relação a isso, pois o Conselho de Consumidores não tem personalidade jurídica (CNPJ) e logo não tem uma conta bancária específica. Aproveitou para informar que a cartilha explicativa de novas ligações, mencionada em reunião anterior, está sendo finalizada, pois qualquer material de divulgação precisa ser aprovado a nível global, dentro da empresa. Sobre o procedimento de pequenos valores, informou que as sugestões dadas pelo conselho para melhorar o entendimento do cliente foram levadas para discussão e logo será produzido um folder exclusivo sobre pequenos valores. Possivelmente essas informações também serão divulgadas no site da Enel deixando mais claro que o cliente que não concorda com essa forma de faturamento pode entrar em contato com a distribuidora para solicitar que o faturamento ocorra mensalmente. Perguntou se há mais alguma consideração com relação ao processo de pequenos valores, visando aproveitar esse momento de criação do folder que depois de aprovado será enviado para conhecimento de todos. Por fim anunciou que o faturamento plurimensal foi descontinuado após reanálise interna quanto ao projeto, em uma decisão recém tomada pela empresa e que esta devolutiva ao Conselho é importante tendo em vista que este era um pleito do conselho de consumidores. Explicou que esse anúncio será oportunamente formalizado pela empresa. Justificativas de ausência: Fabiano Silveira.

2. Encerramento:

Sem mais temas, Manoel Neto agradeceu a presença e participação de todos.

Manoel Teixeira de Mesquita Neto
Presidente

Alessandra Guelber Barreto
Secretária Executiva